

A EVOLUÇÃO DO PAPEL DAS MULHERES ATLETAS AFEGÃS

AWISTA AYUB

As crianças podem aprender muitas lições na prática de esportes, tais como: liderança, autoconfiança, e o conceito de se trabalhar em direção a um objetivo comum. Estas são todas as habilidades que, quando praticadas na vida fora do campo, podem aumentar o potencial de sucesso em vários aspectos da vida.

Para países em desenvolvimento e pós-conflito como o Afeganistão, o atletismo é uma ferramenta única para resolver problemas sociais de uma forma construtiva. Além disso, o esporte é um poderoso instrumento que oferece autonomia às jovens mulheres e mulheres nos países em desenvolvimento e tem gerado maior interesse e apoio no desenvolvimento da comunidade internacional nos últimos anos. Ainda que a área de esporte e desenvolvimento são relativamente novos, temos evidências de que o esporte está crescendo e pode desempenhar um papel chave na criação de um espaço seguro para as mulheres fora de casa e até mesmo transformar o seu papel na sociedade a longo prazo .

O objetivo deste artigo é fornecer ao leitor uma compreensão geral do papel das mulheres na sociedade afegã e como que este papel está evoluindo para jovens meninas que participam no atletismo hoje em dia.

CULTURA DA MULHER AFEGÃ NO ESPORTE

Historicamente, as mulheres afegãs têm vivido em um espaço dicotômico - o mundo público fora da casa e o mundo privado dentro da casa. Tradicionalmente, o espaço público é dominado por homens e as mulheres são toleradas apenas quando sua

presença nesses espaços seja o mais invisível possível, e até mesmo o espaço privado implica algum grau de negociação entre homens e mulheres sobre decisões tomadas dentro de casa.

Até a invasão soviética em 1978, as grandes cidades do Afeganistão, Cabul, em particular, foram progressivas e desafiaram as normas do espaço dicotômico, como os homens e as mulheres tinham uma certa igualdade de oportunidades e acesso à educação e atletismo. Ao longo da década de 1970, a Universidade de Cabul tinha salas de aula compartilhadas e em relação aos esportes, equipes femininas filiadas da escola no basquete e vôlei (o esporte mais tradicional do sexo feminino) foram predominantes em toda a cidade. Mesmo a arena do atletismo era predominantemente masculina durante este tempo, ainda havia um grau satisfatório de participação das mulheres, bem comparáveis, de fato, para o estado do atletismo feminino nos Estados Unidos na época em que o Título IX ainda não tinha sido promulgado.

During the next 20 plus years, both genders had limited access to sports. Brutal warfare dramatically changed the cultural landscape of the country, which regressed from a veritable “age of liberation” in the 1970s to the age of social repression during the civil war in the early 1990s and under Taliban rule in the mid 1990s. Most Afghan children had no opportunity to play sports much less receive the proper training and coaching necessary for a high level of success in athletics.

Hoje, os programas de desporto escolar e programas olímpicos nacionais existentes permitiram a introdução de novos programas atléticos para homens e mulheres, e, nas cidades maiores, como Cabul e Herat, o esporte tornou-se numa área de maior participação.

UM NOVO ESPAÇO PARA A MULHER

Apesar do domínio dos esportes ser uma área que é dominada pelos homens, em termos de participação do atleta e de gestão do programa, o atletismo para as meninas significa um espaço público seguro para meninas Afegãs para despertar e conquistar sua independência. E não é só no Afeganistão, de acordo com Martha Brady, com o Conselho de Populações, mas para mulheres de países em desenvolvimento, a arena esportiva surgiu como um espaço seguro para congregar e também permitir às atletas a desafiarem-se em um ambiente competitivo.¹

Embora a participação das mulheres no esporte tenha se tornado mais aceitável como atividade feminina, ele ainda tem algumas ressalvas. A fim de garantir a segurança das jovens atletas, autoridades do esporte Afegão tomam precauções para que as atletas participem em ambientes femininos, semelhante à estrutura de esportes para as mulheres no Irã.

O Irã criou um modelo para a participação feminina no esporte em um país islâmico. Sua infra-estrutura inclui mulheres que são técnicas, treinadoras e árbitras, bem como ginásios de esportes, onde as meninas e mulheres pudessem competir em um ambiente feminino. Esses espaços segregados possibilitaram às mulheres a prática de esportes ao mesmo tempo que pudesse respeitar a cultura local.

Durante a minha viagem de 2007 a Cabul, eu entrevistei um número de agentes desportivos que estavam pavimentando estradas para que jovens meninas tivessem o direito de praticar esportes no Afeganistão. Em minha entrevista com Safiuallah Subat,

¹ Martha Brady, “Criando espaços seguros e desenvolvendo ativos sociais para mulheres de países em desenvolvimento: Um novo papel para os esportes” *Women's Studies Quarterly*, 33, no. 1/2, (Spring - Summer, 2005), 35-49.

um ex-jogador de futebol mais antigo e então chefe de Educação Física do Ministério da Educação no Afeganistão, compartilhou comigo seus pensamentos sobre o quão rápido a mudança deve ocorrer em um país pós-conflito.

Como seria possível, após o que passamos, as mulheres já estarem no estádio, vestindo shorts e competindo, enquanto os homens assistem ao jogo? Se eu fizer tudo isso muito rapidamente, as reações virão e o esporte com jovens meninas vai parar completamente. A comunidade ficará contra e vão proibir tudo isso que veio para a prática do bem.²

Embora ele tenha compreendido e respeitado o direito das meninas de participarem de um esporte tradicionalmente masculino, ele questionou o ritmo da mudança, e ele faz a pergunta fundamental que o país enfrenta em muitos níveis hoje: o país está pronto para esta rápida mudança?

UM CLUBE PARA ELAS MESMAS

Em meu livro recentemente publicado, Clube de futebol para meninas de Cabul, eu exploro os acontecimentos que moldaram a vida de algumas dessas atletas ambiciosas. Através do futebol, estas oito meninas extraordinárias têm desempenhado um papel ativo na mudança do espaço para as mulheres na sociedade e no processo em que se encontram. Abaixo está um trecho do livro, de uma das jogadoras, Robina, que depois de começar a jogar futebol, redescobre a si mesma.

Agora, depois de jogar futebol a sério e há meses, Robina tem consciência de seu corpo de uma nova maneira. Antes, suas mãos eram necessárias para ela: para levar água da montanha para sua casa, para esfregar o chão, ou para fazer sua lição de casa. Mas no futebol, eles são inúteis. Agora ela descobriu suas pernas, seu equilíbrio, a velocidade com que ela pode funcionar. E sua testa, que ela usa para dar cabeçada na bola.

² Safiullah Subat, entrevista pela autoria, Julho 2007, Cabul, Afeganistão, gravação de fita.

Antes do futebol, suas pernas e pés simplesmente estavam em seus lugares, ou chutaram lixo ou pedras em seu caminho. Agora ela conhece cada parte de seu pé intimamente, a forma das curvas de um lado, perfeitamente contornadas para o lado da bola. Ela conhece a força da extensão da bola, a suavidade do movimento que faz até os tornozelos, e a densidade do sólido círculo do seu calcanhar, perfeito para giro.

Além dessas epifanias pessoais, o esporte com meninas tem trabalhado para mudar a atitude dos homens e meninos também, não só de mulheres. De acordo com Brady, "ao olhar as meninas nesse novo papel que é orientado para a ação, os meninos aprendem sobre os pontos fortes, capacidades e contribuições das mulheres e meninas, que por sua vez pode começar a reformular a percepção masculina sobre os papéis apropriados para as mulheres."³

Desde 2004, tive a oportunidade única de presenciar o surgimento do esporte no Afeganistão, no futebol feminino em particular. Eu tenho visto o impacto positivo que o esporte tem na vida das jovens meninas, provando assim o seu direito de jogar em campos antes reservados para os homens e, através deste desafio, redefinir os papéis atuais entre os generos. Mas essa mudança não veio sem polêmica assim como as famílias e funcionários públicos lidam com evolução do papel das mulheres na sociedade de hoje e que parte dos esportes podem desempenhar um papel deste reposicionamento.

Há ainda uma longa negociação em curso entre as meninas, pais e atores do esporte, agora que o esporte tem papel na vida destas jovens, e diálogos como estes desempenham um fator na mudança do papel da mulher na cultura Afegã . Igualmente, a determinação da sociedade para superar essas lutas acabará por ter um efeito positivo a longo prazo. O elemento de esperança e a percepção da possibilidade garantirá que a

³ Martha Brady, "Criando espaços seguros e desenvolvendo ativos sociais para mulheres de países em desenvolvimento: Um novo papel para os esportes" *Women's Studies Quarterly*, 33, no. 1/2, (Spring - Summer, 2005), 47.

arena de esportes se tornará um espaço permanente para as mulheres. Estas meninas estão jogando não só para si, mas também para gerações de mulheres que virão no futuro.

Resumo da biografia:

Awista Ayub é autora do livro *Clube das meninas jogadoras de futebol de Cabul (Kabul Girls Soccer Club)* (Hyperion). Entre no www.awistaayub.com para mais informações sobre o seu livro.